

Folha de S. Paulo

17/7/1986

Bóias-frias querem voltar a fazer piquetes em Leme

Do enviado especial a Leme

Com a decisão do TRT, que considerou o movimento legal, os cortadores de cana da Fazenda Cresciumal aprovaram às 16h50 de ontem, em assembléia no estádio Hilário Harde, a formação de piquetes pacíficos, a partir das 4h30 de hoje, no largo Bonsucesso, para convencer os companheiros que estão trabalhando a aderir a greve contra a empresa. Para tanto, decidiram que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras e região, Norival Guadaghin, deveria entrar em contato a noite com o prefeito de Leme, Orlando Leme Franco, para que este pedisse a Polícia Militar que se mantivesse longe.

Depoimento

Depondo ontem perante o delegado seccional de Rio Claro, José Tejero, 59, Maria Aparecida Canteli Bonvecaio, 27, disse que foram soldados usando "um tipo de uniforme que é comum aos policiais que trabalham em Leme" que abriram fogo contra os cortadores de cana da cidade, na manhã de sexta-feira. Pouco antes, conversando com o delegado, Aparecida também afirmara: "Aqueles do Leme estavam atirando". Como o delegado perguntasse contra quem, ela respondeu: "Em direção do povo."

Novo delegado

O delegado Adolfo Magalhães Lopez, 50, que assumiu ontem a noite a presidência do inquérito sobre os conflitos de Leme disse não acreditar que os policiais militares tenham tido a intenção de balear os grevistas. "A polícia — acrescentou — não tem coragem de fazer isso. É muito duro atirar numa pessoa." Magalhães, delegado seccional de Piracicaba, assumiu a direção do inquérito porque o delegado José Tejero, 59, entra hoje em férias.

Cresciumal

A Sociedade Agropecuária Cresciumal deverá recorrer da sentença do 4º Grupo de Turmas do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) que julgou legal, anteontem, a greve de 1.160 cortadores de cana da empresa, em Leme.

A informação foi dada ontem à noite, em São Paulo, pelo advogado do Sindicato da Indústria do Açúcar do Estado de São Paulo, Márcio Maturano, 47, informando que, em três julgamentos anteriores, o TRT havia considerado ilegais as greves dos cortadores de cana das agropecuárias Nova Lousã, em Mogi-Guaçu, J.O, em Araras, e da empresa ligada à usina Esther, em Cosmópolis, ocorridas em circunstâncias semelhantes às da Cresciumal.

Pazzianotto

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, 49, determinou ontem, através de telex enviado ao delegado regional do Trabalho de São Paulo, Argeu Quintanilha, fiscalização urgente, com o emprego de todos os recursos disponíveis, das convenções coletivas de trabalho seladas entre canavieiros e usineiros no estado.

Segundo o ministro, a fiscalização é necessária na medida em que estão surgindo "repetidas denúncias" de falta de cumprimento dos acordos coletivos, especialmente das cláusulas que garantem aos trabalhadores o controle dos metros de cana cortados durante a jornada de trabalho e os ganhos obtidos por eles.

